KINEA INFRA

KDIF-FID01B0
CNPJ: 26.324.298/0001-89

Kinea
uma empresa Itaú

RELATÓRIO DE GESTÃO

MARÇO 2020

Objetivo do Fundo

Compor uma carteira diversificada de debêntures incentivadas de infraestrutura através de investimento em cotas de FIDCs sob gestão da Kinea e que buscam rentabilidade de 0,5% a.a. a 1,0% a.a. acima dos títulos do governo indexados ao IPCA, com *duration* semelhante à do fundo.

Patrimonio Líquido
R$ 2.647.166.748,7
Valor patrimonial em 31/03/2020

Valor de mercado da cota
R$ 115,99
Posição em 31/03/2020

Valor patrimonial da cota
R$ 134,86
Posição em 31/03/2020

Número de cotistas
7.052
Posição em 31/03/2020

Rendimento Semestral
Próximo pagamento: 15/05/2020

Volume negociado (Mar/2020)
Média diária: R$ 1,55 milhões.

Taxa de administração e custódia
1,13% a.a.
Taxa de performance
Não há
Início do fundo
27/04/2017
Gestor
Kinea Investimentos Ltda.
Administrador
Intrag DTVM Ltda.
Auditor
PWC
Custodiante
Itaú Unibanco S.A.
Classificação de risco da cota
Fitch Ratings: AAf (bra)

Dadas as recentes alterações nas condições de mercado, disponibilizamos em 19/03/2020 um relatório do gestor em caráter excepcional. Na edição atual complementamos os pontos levantados com informações que contribuirão para nossos investidores consolidarem o melhor entendimento do fundo e seu perfil de baixo risco de crédito, reforçando que este permanece sem deterioração relevante do crédito no contexto atual. Ao final, como de praxe, descrevemos os ativos que ingressaram na carteira e reportamos a rentabilidade do fundo.

Em primeiro lugar, gostaríamos de reforçar que, desde sua concepção, o Kinea Infra é um fundo de baixo risco de crédito, investindo em debêntures de infraestrutura e títulos públicos, sem nenhuma alavancagem. Atualmente, ele tem 96% do seu patrimônio líquido em debêntures de infraestrutura diversificado em 18 emissões (sendo que nenhuma dessas representa mais que 13,3% do patrimônio) e 4% em títulos públicos. Segundo classificação de agências internacionais de rating, o baixo risco de credito fica evidenciado pelas notas dos papéis: 72% das debêntures têm rating AAA.br, e 24% têm rating entre AA-.br e AA+.br. O pior rating do fundo é AA-.br e representa 9% do fundo.

Tratam-se de debêntures que contam com garantias reais (incluindo penhor ou alienação fiduciária de ações, cessão fiduciária de recebíveis e outros direitos) e adicionalmente 29% do patrimônio líquido conta com garantias adicionais de bancos de primeira linha (fianças bancárias). São ativos sempre lastreados por contratos de longo prazo, que reforçam a segurança e estabilidade do fluxo de caixa das emissoras das nossas debêntures.

Em termos de setor, 93% do patrimônio do fundo se encontra alocado no setor elétrico, aquele que vemos com maior robustez regulatória e melhor risco-retorno. Este compreende segmentos distintos (várias fontes de geração, transmissão e distribuição de energia) e vamos detalhar as particularidades de cada um deles, pois acreditamos que temos, no Kinea Infra, uma alocação conservadora dentro deste setor.

Para fins de clareza, é importante mencionar que dentro do setor de energia elétrica, as distribuidoras possivelmente sofrerão com o aumento na inadimplência e queda no consumo de energia (sobrecontratação), mas o Kinea Infra não tem exposição em debêntures emitidas por empresas deste segmento.

Seguindo esta lógica conservadora, 60% do portfólio está investido em debêntures de linhas de transmissão. Em geral estas linhas contam com contratos de concessão de 30 anos com receita previsível e sem relação direta com a atividade econômica brasileira. Tratam-se de contratos que remuneram as emissoras por "disponibilidade operacional", reduzindo muito a probabilidade de serem impactadas por oscilações da economia. Por estes motivos, transmissão é reconhecida como um segmento de baixíssimo risco de crédito no setor elétrico e também dentro do universo de infraestrutura. Das 9 emissões que detemos no segmento de transmissão, 6 estão totalmente construídas e operacionais e 3 estão em fase de construção. Os ativos em fase de construção contam com fiança bancária de bancos de primeira linha até o término da construção e estabilização da fase operacional.

Nossa segunda maior exposição em termos de setor é geração de energia elétrica, representando 32%. Para o nosso Fundo, esta classe compreende geração solar, eólica e hídrica, sendo que todos as companhias emissoras se encontram em fase operacional. Nestas fontes, o desempenho das empresas está relacionado à capacidade de geração das empresas, ou seja, irradiação solar, afluência dos rios e regime de ventos, bem como disponibilidade das máquinas. Novamente, estamos falando de contratos firmados no ambiente regulado (contratos firmados através de leilões da ANEEL) por prazos longos (20 anos em geral) e que não apresentam correlação direta com a atividade econômica do país por já terem sua energia vendida a preços definidos e corrigidos pela inflação.

Embora muitas empresas de geração de energia possuam contratos de longo prazo, que dão previsibilidade ao seu negócio, algumas geradoras que temos na carteira do Fundo contam com uma condição ainda mais favorável. 65% dos nossos ativos de geração tem contratos de longo prazo oriundos de Leilões de Energia de Reserva (LER). Nestes leilões a contratação é liderada pelo governo, representado pela figura da CCEE, e os contratos não ficam expostos ao risco das distribuidoras, resultando em maior segurança. 26% dos nossos ativos de geração são de Leilões de Energia Nova, ou seja, possuem contratos de longo prazo com várias distribuidoras, mas esses projetos possuem fiança bancária. No caso da UHE Volta Grande, 9% dos ativos de geração, 70% de sua garantia física é remunerada por um contrato de disponibilidade, ou seja, a remuneração para esta parcela da usina não depende da sua geração de energia. Não temos ativos que dependam preponderantemente de contratos no mercado livre (contratos bilaterais entre geradores e empresas com características mais flexíveis). Portanto, dos 32% do fundo que temos em 9 emissões de geradoras, 74% são de contratos de LER ou contratos de disponibilidade e, portanto, não estão sujeitos à inadimplência das distribuidoras. O restante das geradoras, além das garantias reais, conta com fiança de bancos de primeira linha.

Nossa única exposição mais suscetível à variação do PIB é no setor de rodovias, pois a receita é impactada pelo volume de tráfego. No entanto, nosso único ativo neste setor (Ecoponte – Ponte Rio Niterói) é maduro e representa apenas 3,6% do patrimônio do fundo. Vale ressaltar também que as debêntures da Ecoponte contam com garantias reais (alienação fiduciária das ações e cessão fiduciária dos recebíveis e direitos emergentes), fiança de seu controlador, Ecorodovias, até o seu completion financeiro (estabilização do ativo), e folga de 10 anos entre o prazo de vencimento das debêntures e o final da concessão. Ou seja, há uma grande folga entre o vencimento da debênture e o vencimento da concessão, o que representa um conforto adicional. Adicionalmente, gostaríamos ed ressaltar que o controlador, Ecorodovias, é um investidor estratégico e experimentado no setor rodoviário.

Como parte de nossa filosofia de investimento, em todas as debêntures a Kinea detém uma voz decisiva em assembleia de debenturistas, assegurando uma capacidade de decisão importante caso seja necessário aprovar alguma matéria. Na grande maioria, a Kinea detém 100% da emissão, conforme tabela na pagina 6.

Apresentada essa visão geral do portfólio, é importante ressaltar que não visualizamos em quaisquer destes casos, algo que evidencie ou antecipe uma deterioração relevante de crédito no fundo. Ou seja, o fundo continua com perfil de baixo risco, oferecendo um portfólio de baixo risco de crédito no universo de infraestrutura.

Com relação à estrutura do produto é importante mencionar que Kinea Infra é um fundo fechado listado na B3, portanto o fundo não está sujeito a resgates. Assim, o fundo não se vê em situações de ter que se desfazer de debêntures em momentos adversos como o atual, protegendo assim o patrimônio de seus cotistas e podendo atravessar o período de crise com mais tranquilidade. Além disso, o Fundo tem uma média de liquidez diária interessante de R$1,6 milhão.

Em que pese o momento ímpar que o mundo está enfrentando, entendemos que os fundamentos do fundo continuam presentes e com baixa correlação com o PIB em comparação com outros setores da economia. Além disso, nossas empresas atuam em setores de necessidades básicas, com ativos reais construídos, contratos de longo prazo a preços definidos e possuem ativos que são difíceis de replicar, como deveria ser um fundo de infraestrutura. Adicionalmente, importante lembrar, que o Fundo é uma alternativa de investimento que distribui semestralmente a seus investidores rendimentos com alíquota zero de IR, sendo o próximo a ser distribuído em 15 de maio.

Novos ativos e retornos

Com relação a novas debêntures, o destaque de março foi a aquisição integral emissão da SPE Transmissora de Energia Linha Verde II S.A., controlada pela Terna SpA, operadora multinacional italiana de sistemas de transmissão. Adquirimos R$ 210 milhões, sendo que R$ 183 milhões foram alocados na estrutura FIC-FIDC Kinea Infra. As debêntures receberam pela Fitch rating AA+ (br).

Finalmente, no mês de março a cota patrimonial teve desempenho de -7,3% e o índice IMA-B teve desempenho de -7,0%. A cota de mercado, por sua vez, teve desempenho de -20,0%.

MAPA DOS INVESTIMENTOS

São Pedro II e IV (Geração Solar)

Taesa - TAEE26 (Transmissora)

Sobral (Geração Solar)

Linha Verde II (Transmissora)

Ventos de Santo Estevão (Geração Eólica)

Ventos de São Clemente (Geração Eólica)

Arcoverde (Transmissora)

José Maria de Macedo (Transmissora)

Volta Grande (Hidrelétrica)

Copacabana (Geração Eólica)

Tropicália (Transmissora)

Dracena (Geração Solar)

Ecoponte (Rodovia)

Taesa – TAEE18 (Transmissora)

Guaraciaba (Transmissora)

Vineyards (Transmissora)

CARTEIRA DE ATIVOS

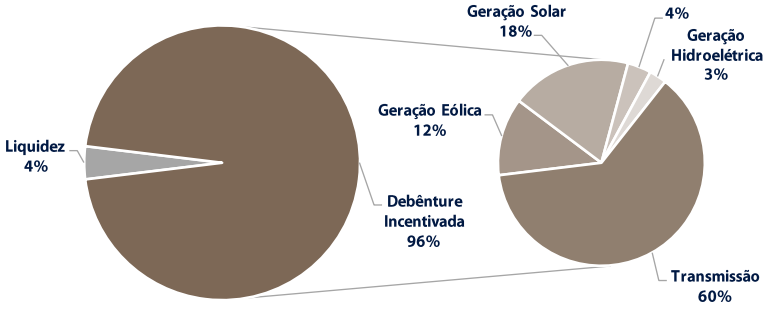
Montante (R$ milhões)	%	Ativos	Taxa MTM[2]	*Duration*	Spread na aquisição[3]	Spread MTM[4]
2.545	**96%**	**Debêntures[7]**	**IPCA + 5,62%**	**8,25**	**1,90%**	**1,72%**
102	4%	Títulos Públicos[8]	IPCA + 1,04%	3,83	0,00%	0,00%
2.647	**100%**	**Total**	**IPCA + 5,45%**	**8,08**	**1,82%**	**1,65%**

Montante (R$ milhões)	%	Código	Emissor	Grupo Controlador	Taxa de emissão[1]	*Duration*	Rating[5]	% Kinea[6]
199	7,5%	VSCL11	Ventos de São Clemente Holding S.A.	Actis	IPCA + 8,00%	5,27	Fitch: AA-	100%
40	1,5%	VSEH11	Ventos de Santo Estevão Holding S.A.	Votorantim Energia/Canadian Pension Plan IB	IPCA + 6,99%	6,77	Fitch: AA-	81%
295	11,1%	TJMM11	Transmissora Jose Maria de Macedo de Eletricidade S.A.	Brookfield/Cymi	IPCA + 8,28%	7,72	Fitch: AAA	68%
71	2,7%	CGEP12	Copacabana Geração de Energia e Participações S.A	Denham Capital	IPCA + 8,47%	5,95	Fitch: AAA	100%
132	5,0%	TPSU12	Guaraciaba Transmissora de Energia (TP SUL) S.A.	State Grid/Copel	IPCA + 7,39%	5,44	Fitch: AA	100%
125	4,7%	SISE11	Sobral I Solar Energia Spe S.A.	Naturgy/PVH	IPCA + 7,89%	5,76	Fitch: AAA	100%
177	6,7%	TAEE26	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	Taesa	IPCA + 5,50%	10,82	Moody's: Aaa	100%
353	13,3%	TRPI13	Tropicália Transmissora de Energia S.A.	BTG Pactual	IPCA + 5,09%	10,65	Moody's: Aaa	100%
41	1,6%	ARCV12	Arcoverde Transmissão de Energia S.A.	Vinci Partners	IPCA + 5,02%	7,38	Fitch: AAA	100%
67	2,5%	EGVG21	Enel Green Power Volta Grande S.A.	Enel	IPCA + 3,70%	4,35	Fitch: AAA	55%
95	3,6%	ECPN11	Concessionária Ponte Rio-Niterói S.A.- Ecoponte	Ecorodovias	IPCA + 4,40%	8,49	Fitch: AA+	53%
198	7,5%	VNYD12	Vineyards Transmissão de Energia S.A.	Sterlite Power	IPCA + 5,12%	9,64	Fitch: AAA	100%
57	2,2%	FTSP11	Central Fotovoltaica São Pedro II S.A.	Actis	IPCA + 4,40%	6,37	Fitch: AAA	62%
49	1,9%	SPIV11	Central Fotovoltaica São Pedro IV S.A.	Actis	IPCA + 4,40%	6,37	Fitch: AAA	61%
227	8,6%	TAEE18	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	Taesa	IPCA + 5,00%	11,38	Moody's: Aaa	100%
192	7,3%	EREN13	Eren Dracena Participações S.A.	Total Eren	IPCA + 4,70%	7,07	Fitch: AAA	100%
58	2,2%	EREN23	Eren Dracena Participações S.A.	Total Eren	IPCA + 4,70%	7,07	Fitch: AAA	100%
168	6,3%	SPLV11	SPE Transmissora de Energia Linha Verde II S.A.	Terna	IPCA + 5,33%	9,04	Fitch: AA+	100%

ALOCAÇÃO[9]

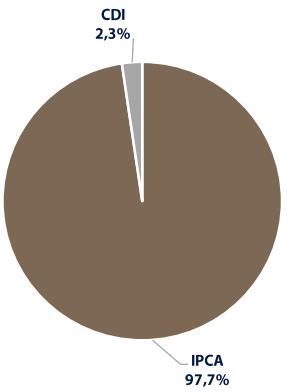
Em 31/03/2020

Setorização das Debêntures



Alocação por instrumento

Alocação por indexador



1. Taxa da debênture na emissão 2. Taxa de marcação a mercado da debênture 3. Spread sobre a NTN-B equivalente calculada usando o método de *bootstrapping* na liquidação financeira 4. Spread sobre a NTN-B equivalente calculada usando o método de *bootstrapping.* 5. Rating na escala local (Brasil) 6. Percentual detido pela Kinea em todos os seus fundos 7. As taxas e spreads médios consideram apenas as debêntures 8. Considera a taxa implícita sobre o IPCA para títulos não indexados ao IPCA 9. A alocação considera a estrutura Kinea Infra incluindo os FIDCs exclusivos do Fundo e não apenas o FIC-FIDC.

RENDIMENTOS SEMESTRAIS

Histórico de distribuição de rendimentos semestrais

Valor de referência				Rentabilidade	
Início semestre	Cota Patrimonial[1]	Fim do semestre	Dvd. (R$/cota)	Rentabilidade Semestral	Rent. Gross-up[2]
31/10/2017	106,63	30/04/2018	1,35	1,27%	1,49%
30/04/2018	112,86	31/10/2018	4,00	3,54%	4,17%
31/10/2018	118,20	30/04/2019	3,30	2,79%	3,28%
30/04/2019	125,09	31/10/2019	2,51	2,01%	2,36%

RENTABILIDADE

Rentabilidade do Fundo desde a sua criação em 27/04/2017

Desempenho Kinea Infra				
Período	Cota Patrimonial	Cota de mercado[3]	IMA-B[7]	CDI
Desde o início	47,3%	26,5%	38,2%	20,7%
12 meses	10,8%	-12,1%	9,1%	5,4%
No ano	-5,9%	-14,6%	-6,3%	1,0%
No mês	-7,3%	-20,0%	-7,0%	0,2%

Desempenho Kinea Infra														
Período	Série	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2020	Cota Patrimonial	0,83%	0,63%	-7,28%										**-5,91%**
	Cota Mercado[3]	4,97%	0,18%	-20,01%										**-14,59%**
	IMA-B[7]	0,26%	0,45%	-6,97%										**-6,31%**
2019	Cota Patrimonial	4,27%	0,45%	0,65%	1,02%	3,92%	4,19%	1,10%	-0,09%	3,37%	4,33%	-2,54%	1,41%	**24,13%**
	Cota Mercado[3]	-2,51%	1,39%	7,42%	-0,36%	-2,03%	0,77%	5,34%	6,01%	-1,70%	1,11%	-3,47%	-2,30%	**9,33%**
	IMA-B[7]	4,37%	0,55%	0,58%	1,51%	3,66%	3,73%	1,29%	-0,40%	2,86%	3,36%	-2,45%	2,01%	**22,95%**
2018	Cota Patrimonial	5,13%	0,04%	1,08%	0,22%	-0,79%	-0,07%	1,96%	0,08%	-0,80%	7,89%	0,34%	1,66%	**17,68%**
	Cota Mercado[3]	5,13%	0,04%	1,08%	0,22%	-2,53%	-0,91%	1,83%	3,38%	-2,40%	8,48%	1,27%	8,83%	**26,42%**
	IMA-B[7]	3,40%	0,55%	0,94%	-0,14%	-3,16%	-0,32%	2,32%	-0,45%	-0,15%	7,14%	0,90%	1,65%	**13,06%**
2017	Cota Patrimonial				0,13%	-0,47%	0,17%	3,77%	1,35%	2,01%	-0,44%	-0,21%	0,75%	**7,19%**
	Cota Mercado[3]				0,13%	-0,47%	0,17%	3,77%	1,35%	2,01%	-0,44%	-0,21%	0,75%	**7,19%**
	IMA-B[7]				0,26%	-1,19%	0,16%	4,00%	1,34%	1,81%	-0,38%	-0,76%	0,83%	**6,14%**

RENTABILIDADE

BASE VALOR DE MERCADO

Rentabilidade do Fundo considerando a distribuição de renda e a variação da cota no mercado secundário, tomando como base investidor hipotético que tenha comprado cota na data do valor mediano da emissão

DESEMPENHO DA COTA – KINEA INFRA			
	2ª Emissão ICVM 400	3ª Emissão ICVM 400	4ª Emissão ICVM 400
Data mediana da emissão[4]	**29/01/2018**	**07/12/2018**	**23/07/2019**
Valor da Cota (R$)[5]	R$ 112,59	R$ 118,57	R$ 136,85
Valor de Mercado da Cota (R$)	R$ 116,00	R$ 116,00	R$ 116,00
Rentabilidade (cota) (%)[6]	3,02%	-2,18%	-15,24%
Rentabilidade (cota + dividendos) (%)	12,39%	1,99%	-13,77%
IMA-B no Período (%)[7]	25,88%	17,14%	-1,33%
CDI no Período (%)[7]	13,32%	7,44%	3,42%

1. Valor da cota patrimonial na data de início do semestre. 2. Considerando uma alíquota de imposto de renda de 15%. 3. A rentabilidade de mercado foi considerada igual à patrimonial até 17/mai/2018, quando ainda não havia transação no mercado secundário. 4. Data do valor mediano da oferta pública ICVM 400. 5. Valor mediano da oferta pública ICVM 400. 6. Variação com base no valor referencial da cota e valor de mercado de fechamento do mês deste relatório. 7. Rentabilidade bruta sem desconto de IR

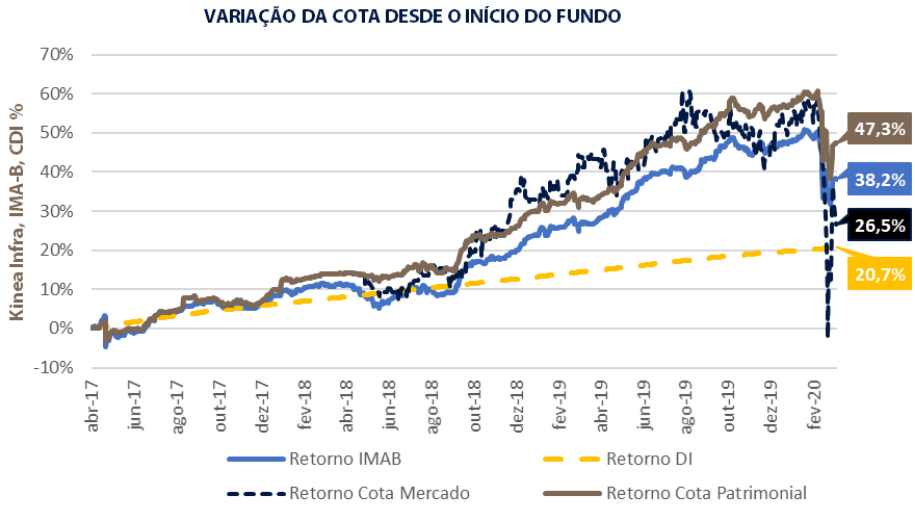
NEGOCIAÇÃO

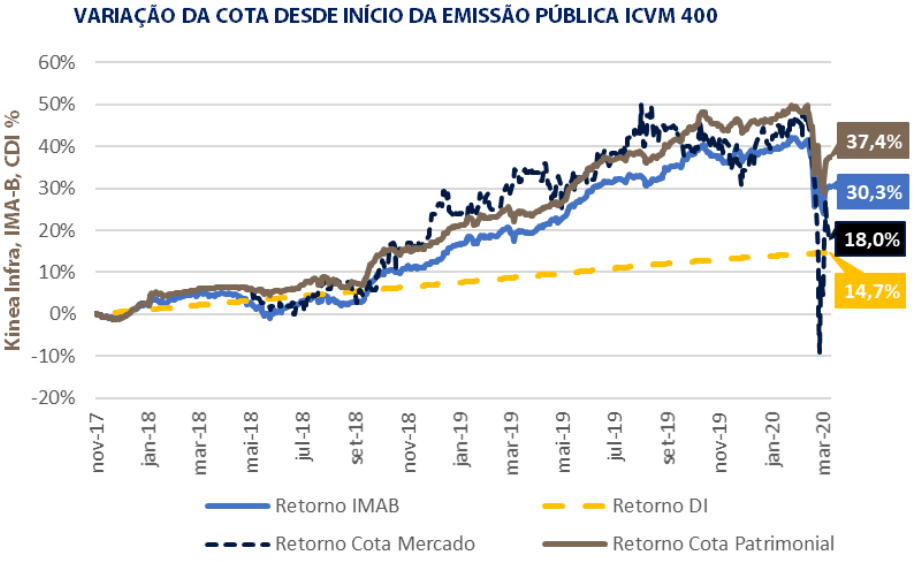
A negociação das cotas na B3 foi iniciada em 18 de maio de 2018.

O volume médio diário de negociação no mês foi de aproximadamente R$ 1,55 milhões.

VOLUME DE NEGOCIAÇÃO	
Período	**Média diária (R$ milhões)**
jan/20	2,65
fev/20	2,89
mar/20	1,55

Clique aqui para acessar a cota diária atualizada





Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. A descrição do tipo ANBIMA consta no formulário de informações complementares. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM http://www.cvm.gov.br/ ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações seguem a ICVM 578, portanto são condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário seguem a ICVM472, portanto são condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. Os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios seguem a ICVM356, portanto são condomínios abertos ou fechados, sendo que: (i) quando condomínios abertos, o resgate das cotas está condicionado à disponibilidade de caixa do fundo; e (ii) quando condomínio fechado, em que as cotas não são resgatáveis, os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: contato@kinea.com.br

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Descrição dos ativos detidos pelo fundo em 31/03/2020

Ventos de São Clemente Holding S.A.

Emissora detêm 08 parques eólicos em uma área de 3.700 hectares no estado de Pernambuco. O empreendimento possui 126 aerogeradores fabricados pela GE, capacidade instalada de 216 MW, e está em operação comercial desde junho de 2016. O empreendimento é controlado pela Echoenergia, empresa do portfólio do fundo de private equity inglês Actis. A Actis foi criada em 2004 e já investiu aproximadamente US$7,8 bilhões em diversos setores na América Latina, África e Ásia. O complexo gerador participou no Leilão de Energia Nova A-3/2014.

Ventos de Santo Estevão Holding S.A.

Emissora detêm 14 parques eólicos em uma área de 3.470 hectares nos estados de Pernambuco e Piauí. O empreendimento, também conhecido como Ventos do Araripe III, possui 156 aerogeradores fabricados pela GE, capacidade instalada de 358 MW, e está em operação comercial desde dez/2016. O empreendimento é controlado pela Votorantim Energia, empresa do grupo Votorantim, e pelo fundo Canadian Pension Plan Investment Board, fundo canadense que possui mais de C$ 350 bilhões em ativos sob gestão. O complexo gerador participou nos Leilões de Energia Nova A-5/2013, Energia Nova A-5/2014 e Energia de Reserva de 2014.

Transmissora Jose Maria de Macedo de Eletricidade S.A.

Linha de transmissão de 500kV e 817 km passando pelos estados da Bahia e do Piauí e em operação comercial desde mar/2018. O empreendimento possui como acionistas o fundo canadense Brookfield, que possui C$ 285 bilhões de ativos sob gestão, e a CYMI, empresa do grupo espanhol ACS, um dos líderes globais no mercado de construção e infraestrutura com receita de aproximadamente €35 bilhões em 2017. O empreendimento é oriundo do leilão 07/2014.

Copacabana Geração de Energia e Participações S.A

Emissora detêm 08 parques eólicos no estado da Bahia. O empreendimento possui 95 aerogeradores fabricados pela Wobben, capacidade instalada de 223 MW, e em operação comercial desde dez/2018. O empreendimento é controlado pela Rio Energy, empresa do portfólio da Denham Capital, que possui outros dois parques eólicose já investiu mais de R$ 2,9 bilhões neste setor. A Denham Capital é um fundo de private equity americano especializado nos setores de energia, petróleo e gás, e mineração que já levantou mais de US$ 9,0 bilhões desde sua criação em 2004. O complexo gerador participou no 8º leilão de energia de reserva (LER) realizado em 2015.

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Descrição dos ativos detidos pelo fundo em 31/03/2020

Guaraciaba Transmissora de Energia (TP SUL) S.A.

Linha de transmissão de 500kV e 600 km passando pelos estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, e em operação comercial desde set/2016. A transmissora é controlada pela State Grid, gigante chinesa do setor de energia com diversos investimentos no Brasil e uma das maiores empresas do mundo nesse setor, e pela Copel, maior empresa do estado do Paraná e um dos líderes nacionais no setor de energia, com participação em mais de 6000 km de linhas de transmissão. O empreendimento é oriundo do leilão 02/2012.

Sobral I Solar Energia Spe S.A.

Emissora detêm 01 parque solar no estado do Piauí. O empreendimento possui módulos solares fabricados pela Canadian Solar, capacidade instalada de 34,7 MWp, e em operação comercial desde set/2017. O empreendimento é controlado pela Naturgy (antiga Gás Natural Fenosa), empresa espanhola e uma das líderes globais nos setores de gás e energia elétrica com investimentos significativos na América Latina e Europa. O complexo gerador participou no 7º leilão de energia de reserva (LER) realizado em 2015.

Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – 6ª emissão

A Transmissora Aliança Elétrica de Energia S.A. (Taesa) é uma das maiores transmissoras do Brasil, com diversas concessões e mais de 13.700 km em linhas de transmissão sob sua gestão. As debêntures possuem dois projetos da Taesa como garantia: Miracema e Mariana.

Miracema inclui duas linhas de transmissão (500kV e 230kV) com extensão de 150 km passando pelo estado de Tocantins, e operação comercial esperada para dez/2019. O empreendimento é oriundo do leilão 013/2015.

Mariana é uma linha de transmissão de 500kV e 85 km passando pelo estado de Minas Gerais, e com operação comercial esperada para dez/2019. O empreendimento é oriundo do leilão 013/2013.

Tropicália Transmissora de Energia S.A.

Linha de transmissão de 500kV e 260 km no estado da Bahia. O prazo ANEEL para início das operações é fevereiro de 2022, com previsão, da transmissora, de entrar em operação comercial no terceiro trimestre de 2020. A transmissora é controlada por fundos de Private Equity geridos pelo BTG Pactual. O empreendimento é oriundo do leilão 013/2015.

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Descrição dos ativos detidos pelo fundo em 31/03/2020

Arcoverde Transmissão de Energia S.A.

Linha de transmissão de 230kV e 139 km no estado de Pernambuco. O início da operação comercial ocorreu em abril de 2019. A transmissora é controlada pela V2i Transmissão de Energia S.A., investida de fundo de Private Equity gerido pela Vinci Partners. O empreendimento é oriundo do leilão 05/2016.

Enel Green Power Volta Grande S.A.

Geradora hidroelétrica com potência de 380 MW e garantia física de 231 MWm, localizada nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Em operação comercial desde 1975. O empreendimento pertence ao grupo italiano ENEL, um dos maiores grupos de energia do mundo, listado em bolsa e com presença em 34 países. O empreendimento é oriundo do leilão 01/2017 e possui prazo de 30 anos.

Concessionária Ponte Rio-Niterói S.A. - Ecoponte

Ponte com extensão de 23,3 km e uma barreira unidimensional (pedágio) ligando Niterói e Rio de Janeiro. Em operação desde 1974, teve tráfego superior a 29 milhões de veículos em 2018, dos quais 85% são veículos leves. É controlada pelo grupo Ecorodovias o qual possui concessões que totalizam mais 2,5 mil km de extensão. A concessão teve início em junho de 2015 e tem duração de 30 anos.

Vineyards Transmissão de Energia S.A.

O projeto é composto por 3 linhas de transmissão e 1 trecho de seccionamento de 230kV e, aproximadamente, 116km de extensão e 2 subestações no estado de Rio Grande do Sul. A transmissora é controlada pela Sterlite Power, um grande desenvolvedor global de infraestrutura de transmissão de energia que possui mais de 13.000km de linhas de transmissão na Índia e no Brasil. O empreendimento é oriundo do leilão 05/2016.

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Descrição dos ativos detidos pelo fundo em 31/03/2020

Central Fotovoltaica São Pedro II S.A.

O projeto, que está localizado no estado da Bahia, possui módulos solares fabricados pela Canadian Solar e Jinko Solar, capacidade instalada de 27MW e está em operação comercial desde novembro de 2018. O empreendimento é controlado pela Atlas Energia Renovável, um dos líderes em energia renovável na América Latina, uma empresa do fundo de private equity inglês Actis. O complexo gerador é oriundo do 7º leilão de energia de reserva (LER) realizado em 2015.

Central Fotovoltaica São Pedro IV S.A.

Semelhante à São Pedro II, São Pedro IV está localizada no estado da Bahia, possui módulos solares fabricados pela Canadian Solar e Jinko Solar, capacidade instalada de 27 MW e está em operação comercial desde nov/18. O empreendimento também é controlado pela Atlas Energia Renovável, empresa do portfólio do fundo de private equity inglês Actis. O complexo gerador é oriundo do 7º leilão de energia de reserva (LER) realizado em 2015.

Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – 8ª emissão

O empreendimento consiste em 4 linhas de transmissão de 230kV, totalizando 587 km, 2 subestações e 2 trechos de linhas de transmissão de 230kV, com 4km de extensão cada, para interligar a Subestação Maçambará 3 e as Linhas de Transmissão Maçambará – Santo Ângelo C1/C2. A emissão conta com a garantia de uma linha de transmissão da TAESA com previsão de iniciar operação comercial em Jun/21 (deadline Aneel Mar/23). O empreendimento é oriundo do lote 12 - Leilão 04/2018.

Eren Dracena Participações S.A.

A companhia de geração de energia solar, cuja planta está localizada no estado de São Paulo, possui módulos fotovoltaicos da Jinko Solar e capacidade instalada de 90 MW e está em operação comercial desde Ago/19. O empreendimento é controlado pela Total Eren, subsidiária indireta da multinacional francesa do setor petroquímico e energético, Total S.A. O complexo gerador é oriundo do 3º leilão de energia de reserva (LER) realizado em 2014.

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Descrição dos ativos detidos pelo fundo em 31/03/2020

SPE Transmissora de Energia Linha Verde II S.A.

Linha de transmissão de 500kV e 165 km no estado de Minas Gerais. O prazo ANEEL para início das operações é março de 2023, oriunda do Leilão 02/2017 – Lote 07. A transmissora é controlada pela Terna S.P.A., operadora multinacional italiana de sistemas de transmissão